

DIREÇÃO REGIONAL DE AGRICULTURA E PESCAS DE LISBOA E VALE DO TEJO
DIVISÃO DE AGRICULTURA, ALIMENTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO RURAL
ESTADO DAS CULTURAS E PREVISÃO DE COLHEITAS

30 novembro 2020

1. Estado do tempo e sua influência na agricultura em geral

Até ao dia 19 as temperaturas estiveram acima do normal para a época, com vários dias a registarem valores de temperaturas máximas acima dos 20°C, com destaque para o dia 19 em que as temperaturas máximas atingiram valores acima dos 25°C em praticamente toda a Região. Também as temperaturas mínimas estiveram muito amenas mantendo-se durante praticamente todo o período acima dos 10°C.

A partir do dia 19 ocorreu uma descida gradual das temperaturas máximas e mínimas, sendo que a partir do dia 23 e até ao final do mês se registaram já valores inferiores ao normal para a época.

A precipitação ocorreu nos dias 5 a 8, 14 e 24 a 30, com predominância no dia 25 em que a precipitação diária ultrapassou os 25mm em praticamente toda a região, atingindo valores da precipitação acumulada no mês da ordem dos 80 a 100 mm, que são valores um pouco inferiores ao normal para o mês de novembro na Região que se situam entre os 95 a 110 mm.

Os dias foram alternando entre períodos de céu limpo e nebulosidade fraca com períodos de céu muito nublado, com fraca frequência de nevoeiros matinais.

A humidade relativa média oscilou significativamente entre os valores de 47% e os 95%, valores que embora com grandes oscilações ao longo do mês, se encontram dentro do esperado para esta época do ano, com oscilações espectáveis atendendo a condições favoráveis para o aumento da mesma nos períodos acompanhados de precipitação e temperaturas elevadas.

A precipitação registada continuou a contribuir para o aumento dos valores de retenção de água no solo, encontrando-se no final do mês de novembro, segundo o IPMA, a maior parte dos solos na DRAPLVT com mais de 61% de água relativamente à capacidade utilizável pelas plantas.

As condições de estado do tempo referidas foram favoráveis à agricultura em geral, favorecendo a instalação de novas culturas e o desenvolvimento das instaladas, principalmente as pastagens semeadas e espontâneas.

Nas vinhas e pomares, os trabalhos de poda já se iniciaram.

2. Fitossanidade: pragas e doenças; intensidade e frequência dos ataques; oportunidade e eficácia dos tratamentos efetuados; prejuízos causados para além do normal.

Durante o período não foram registados ataques de pragas ou doenças com intensidade ou frequência fora do habitual.

3. Prados, pastagens e culturas forrageiras: estado vegetativo das pastagens de sequeiro, prados de regadio e forragens anuais; condições de alimentação das diferentes espécies pecuárias, importância do contributo de forragens verdes, fenos, silagens e rações industriais relativamente a igual período do ano anterior.

Nas pastagens de sequeiro, semeadas e espontâneas, as espécies que começaram a despertar no final de outubro com a vinda das primeiras chuvas, desenvolveram-se bem durante o mês de novembro sendo que a partir de meados do mês já permitiam o pastoreio das espécies criadas em regime extensivo, verificando-se, no entanto, ainda necessidade de suplementação com a distribuição de palhas e fenos.


As culturas forrageiras de sequeiro semeadas após as primeiras chuvas sobretudo azevéns, apresentam povoamentos regulares e boa coloração.

Comparativamente a igual período do ano anterior considera-se que o contributo dos alimentos conservados para a alimentação das diferentes espécies animais foi muito semelhante

4.a) Sementeiras de cereais praganosos: como decorreram; como germinaram; aspeto vegetativo das searas, variação das áreas semeadas relativamente ao ano anterior; motivos de variação, caso se tenha verificado.

Os trabalhos de preparação dos solos e sementeiras decorreram ao longo do mês com algumas interrupções devido à precipitação e situações pontuais de saturação dos solos, mas as áreas semeadas são ainda muito reduzidas.

Segundo informação recolhida, a perspetiva relativamente ao ano anterior é de que na zona da Lezíria do Tejo se verifique algum aumento na área total de cereais de inverno (na ordem dos 10%), principalmente trigo e cevada e nas restantes zonas as áreas se mantenham sensivelmente idênticas.



5.a) Culturas arbóreas e arbustivas, nomeadamente pomares de kiwis e frutos secos e olivais de azeitona de mesa e azeitona para azeite: estado vegetativo; produção, quanto aos aspetos de qualidade e quantidade.

Embora as temperaturas amenas tenham atrasado a queda das folhas as podas de vinhas e os pomares já se iniciaram em toda a Região e estão a decorrer com normalidade.

No olival a colheita na região estava praticamente concluída no final do mês estando nesta altura os lagares a laborarem sobretudo azeitona vinda de outras regiões.

Como se referiu no relatório de outubro, nesta campanha verificou-se nos olivais da Região uma quebra muito acentuada da produtividade, sendo que áreas significativas de olivais não foram colhidas por a produção não compensar os custos de colheita. Estima-se uma produção total pouco superior a 30% da campanha de 2019.

Também a qualidade do azeite é inferior à campanha anterior.

6.f) Colheita das culturas arvenses de regadio, em particular o Milho: como decorreu; sua produção quanto aos aspetos de quantidade, rendimento e qualidade, condições de secagem e armazenamento.

A colheita do milho regadio conclui-se ainda durante a 1ª quinzena de novembro. Relativamente à campanha anterior registou-se uma quebra generalizada de produtividades, mas a maioria dos produtores referem ter tido custos de produção inferiores e ao contrário do habitual verificou-se uma acentuada subida de preço no final da campanha pelo que a generalidade dos produtores consideram a campanha muito satisfatória.

A colheita do arroz apenas foi concluída já durante a primeira semana de dezembro. Com o aumento das áreas colhidas verificou-se que existiam quebras de produtividade (da ordem dos 10%) não apenas na Zona da Península de Setúbal, como referido no relatório de outubro, mas também em todas as outras zonas de produção de arroz.

A secagem e armazenamento destas culturas decorreu com normalidade não se registando constrangimentos assinaláveis.

(7a) - Produção de vinho: funcionamento das adegas, quantidade e qualidade do vinho produzido, perspetivas de comercialização.

Relativamente a este ponto mantem-se o referido no relatório de outubro:

"Em geral as vindimas decorreram sem percalços e concluíram-se até no final de setembro, tendo as adegas também laborado sem constrangimentos assinaláveis na receção e laboração das uvas.



“Agricultura Presente, um Projecto com Futuro”

Em termos de quantidade de vinho obtido a informação nesta altura é de que nas zonas do Oeste e Grande Lisboa se registaram aumentos de produção da ordem dos 25% a 30% relativamente ao ano anterior, enquanto nas restantes zonas referem quebras da ordem dos 10 a 20%.

Em termos de qualidade há em geral uma ligeira quebra nos teores alcoólicos dos mostos da ordem de 1º para os brancos e 1 a 1,5º nos tintos, situação para a qual terão contribuído as chuvas que acompanharam alguns períodos da fase final da colheita.

A comercialização, está nesta altura muito condicionada pela situação pandémica do COVID-19 que se vive pelo que as perspectivas de escoamento vinho dependerão muito da forma como evoluir a pandemia.”

Benavente, 09 de Dezembro de 2020

